



Relatório

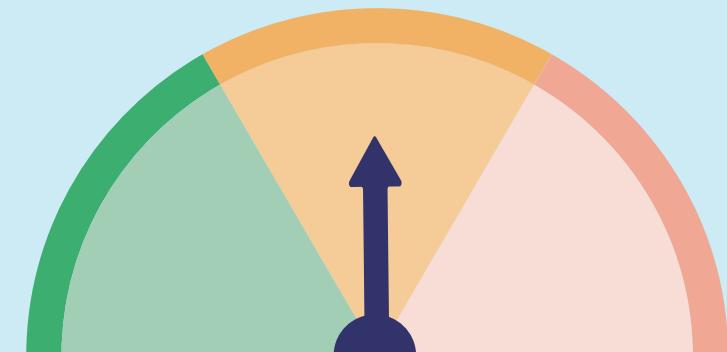
Barómetro Doutor Finanças de Hábitos Financeiros

Maio 2025



CEA
CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS
CATÓLICA-LISBON

APPLIED KNOWLEDGE
CONHECIMENTO APLICADO



FICHA TÉCNICA

Este inquérito foi realizado pelo CEA - Universidade Católica Portuguesa em colaboração com o Doutor Finanças, entre os dias **2 e 17 de abril de 2025**.

O universo-alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos residentes em Portugal.

Os inquiridos foram selecionados aleatoriamente a partir duma lista de números de telemóvel, também ela gerada de forma aleatória.

Todas as entrevistas foram efetuadas por telefone (CATI). Os inquiridos foram informados do objetivo do estudo e demonstraram vontade de participar.

Dado que a dimensão da amostra o permitiu, toda a análise foi ponderada e ajustada - todos os resultados obtidos foram ponderados de acordo com a distribuição da população residente por sexo, escalões etários, grau de escolaridade e região com base nas estimativas do INE.

A taxa de resposta foi de **18%**. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de **700 inquiridos** é de **4%, com um nível de confiança de 95%**.

OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo deste estudo é criar o **primeiro barómetro de hábitos financeiros** e trazer ao conhecimento público o comportamento declarado da população portuguesa e a sua relação com o dinheiro.



PRINCIPAIS RESULTADOS

- Nos casais, apenas **54%** revelaram ter uma conta bancária conjunta. E apenas **49%** referem que a responsabilidade pela gestão das contas bancárias é uma tarefa partilhada.
- Mais de **1/3 das famílias (35%)** não fala, ou fala muito esporadicamente, sobre dinheiro. E **9%** nunca falam sobre dinheiro em família. São principalmente os inquiridos mais velhos que falam esporadicamente sobre dinheiro.
- **21%** das pessoas não costumam poupar. E são principalmente os mais velhos que não costumam reservar dinheiro para poupança.
- **32%** pouparam reservando uma parte do rendimento logo no início do mês.
- Quando questionados sobre que percentagem do rendimento costumam poupar, **12%** referem não poupar nada.
- Depósitos a prazo são a principal forma de investimento referidas - considerados por **29%** dos respondentes, seguidos por certificados de aforro (**15%**).
- Ativos digitais são referidos como forma de poupança por **4%** dos respondentes.
- **58%** investem através da banca tradicional (**48%** só investem através da banca tradicional). Entre eles, as mulheres preferem este veículo (**31%**) face aos homens (**27%**).
- A principal razão de escolha de um tipo de investimento é a segurança (**42%**), seguido pela rentabilidade esperada (**22%**).
- **27%** têm crédito à habitação.
- Apenas **53%** das pessoas referiram pagar sempre os seus créditos (**42%** preferiram não responder à questão, sendo que não há destaque de nenhum nível de rendimentos entre os que não quiseram responder).
- Há uma percentagem muito elevada em que os menores não têm a responsabilidade de gestão do seu dinheiro. Mais de metade dos inquiridos (**58 a 59%**) dão dinheiro aos filhos com mais de 10 anos quando eles precisam. Apenas **30 a 40%** dos jovens a partir dos 10 anos recebem semanada ou mesada.
- A forma como os filhos guardam ou investem o seu dinheiro é maioritariamente através de um “mealheiro” (em casa), com **51%** dos respondentes. **39%** referem uma conta de depósitos a prazo e apenas **3%** referem produtos financeiros.



CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Este relatório analisa os hábitos financeiros da população portuguesa, com o objetivo de compreender a relação das pessoas com o dinheiro e como as pessoas gerem o seu dinheiro.

A amostra estudada abrange uma diversidade demográfica. Foram questionadas apenas pessoas maiores de idade:

18%
menores de 25 anos

16%
entre 25 e 35 anos

20%
entre 35 e 55 anos

24%
entre 45 e 55 anos

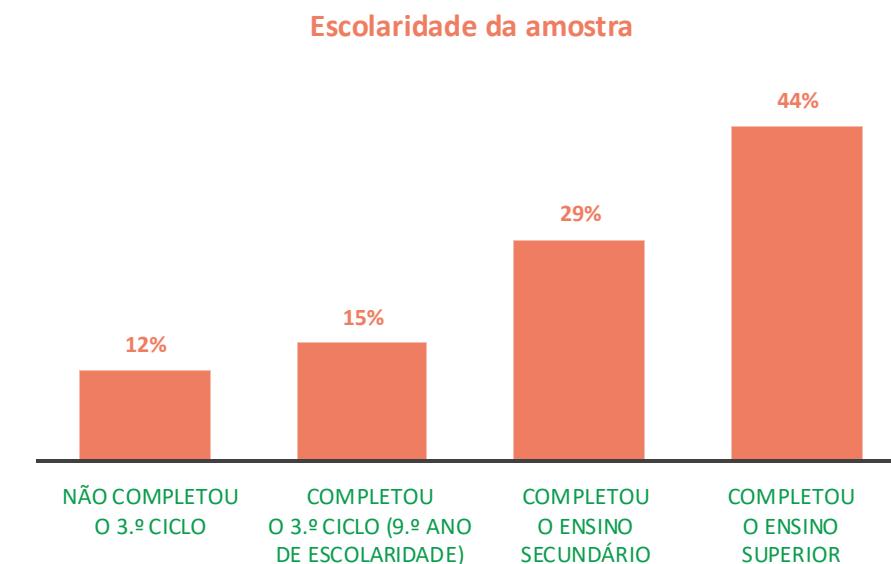
15%
entre 55 e 65 anos

17%
com mais de 65 anos

Quanto ao sexo, **53% dos participantes são homens e 47% mulheres**.

A escolaridade inclui desde indivíduos que não completaram o 3.º ciclo até aos que possuem ensino superior, refletindo diferentes níveis de formação.

Esta diversidade permite explorar como fatores como idade, género e educação influenciam os comportamentos financeiros em Portugal.



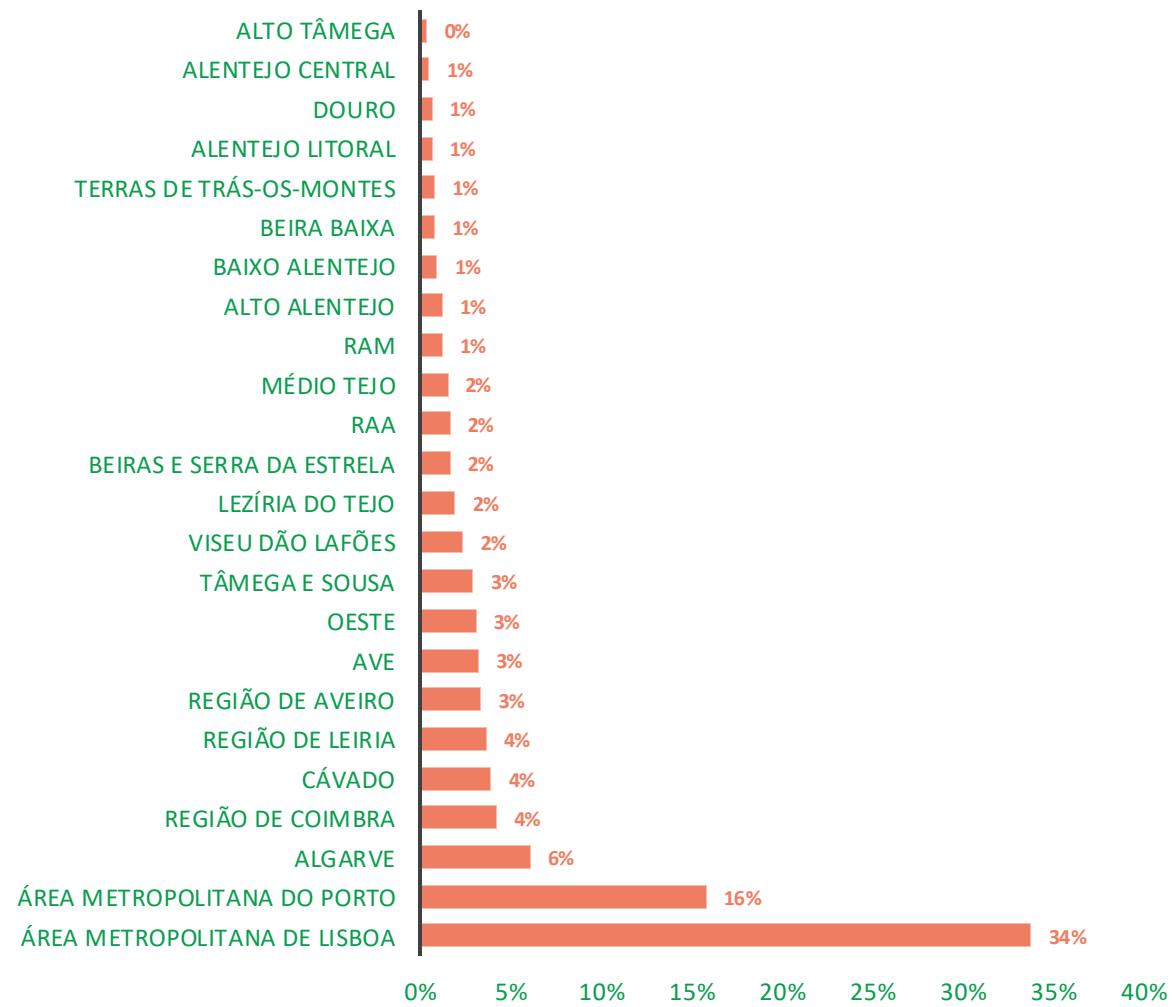
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Também geograficamente obteve-se a representatividade da amostra inquirindo indivíduos de 163 concelhos urbanos e não urbanos, em Portugal Continental, Madeira e Açores, com maior incidência nos concelhos com maior densidade demográfica.

Os resultados deste estudo foram ponderados por forma a refletir a estrutura demográfica portuguesa (sexo, idade, escolaridade e região), conforme dados do INE, assegurando representatividade estatística.

NUTS: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos; **RAA:** Região Autónoma dos Açores; **RAM:** Região Autónoma da Madeira

Residência dos inquiridos (NUTS III)



Resultados

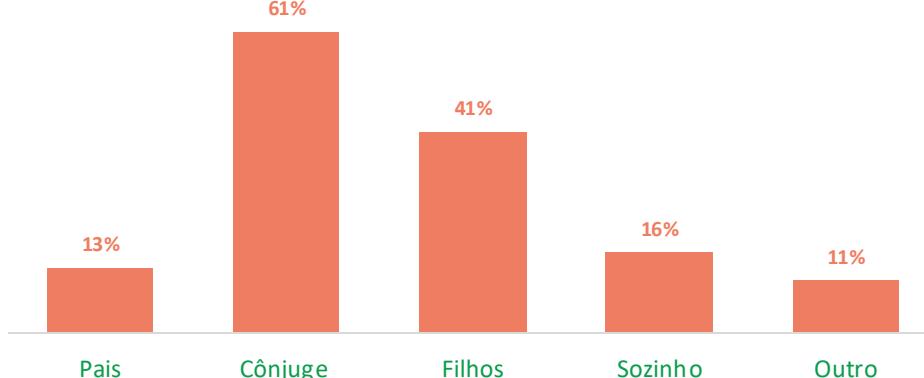
GESTÃO DAS CONTAS BANCÁRIAS

Os resultados mostram que **a maioria dos inquiridos (61%) vive com o cônjuge**.

O segundo grupo mais representado (41%) reside com os filhos.

Apenas 16% vivem sozinhos. 13% dos inquiridos vivem com os pais e 11% têm outra tipologia familiar.

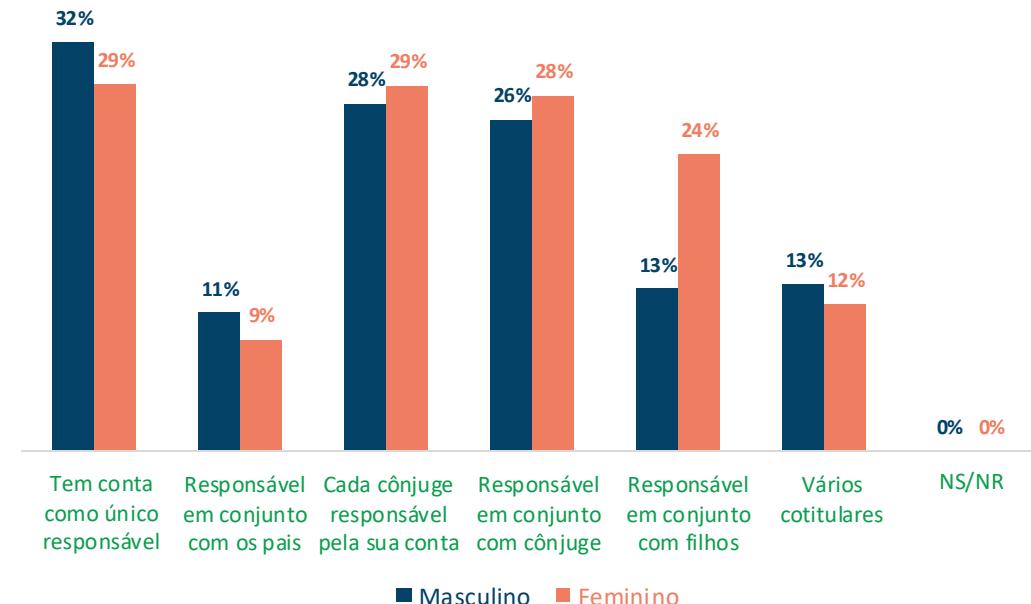
Composição do agregado familiar: com quem vive?



A maioria dos inquiridos (61%) gera as suas próprias contas bancárias como único responsável, indicando alguma autonomia financeira individual. Neste grupo, os homens estão mais representados (32%, contra 29% de mulheres).

Para quem vive com o cônjuge, é maior o número dos casos em que cada cônjuge é responsável pelas sua conta (57%) do que os casos em que a responsabilidade pela gestão da conta bancária é conjunta (54%).

Gestão de contas bancárias*



*Nota: bases diferentes: Pergunta sobre único titular feita para todos os inquiridos; questão sobre gestão com cônjuges e pais a questão feita apenas para estes grupos.

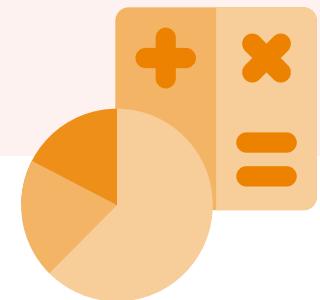


GESTÃO DAS CONTAS BANCÁRIAS

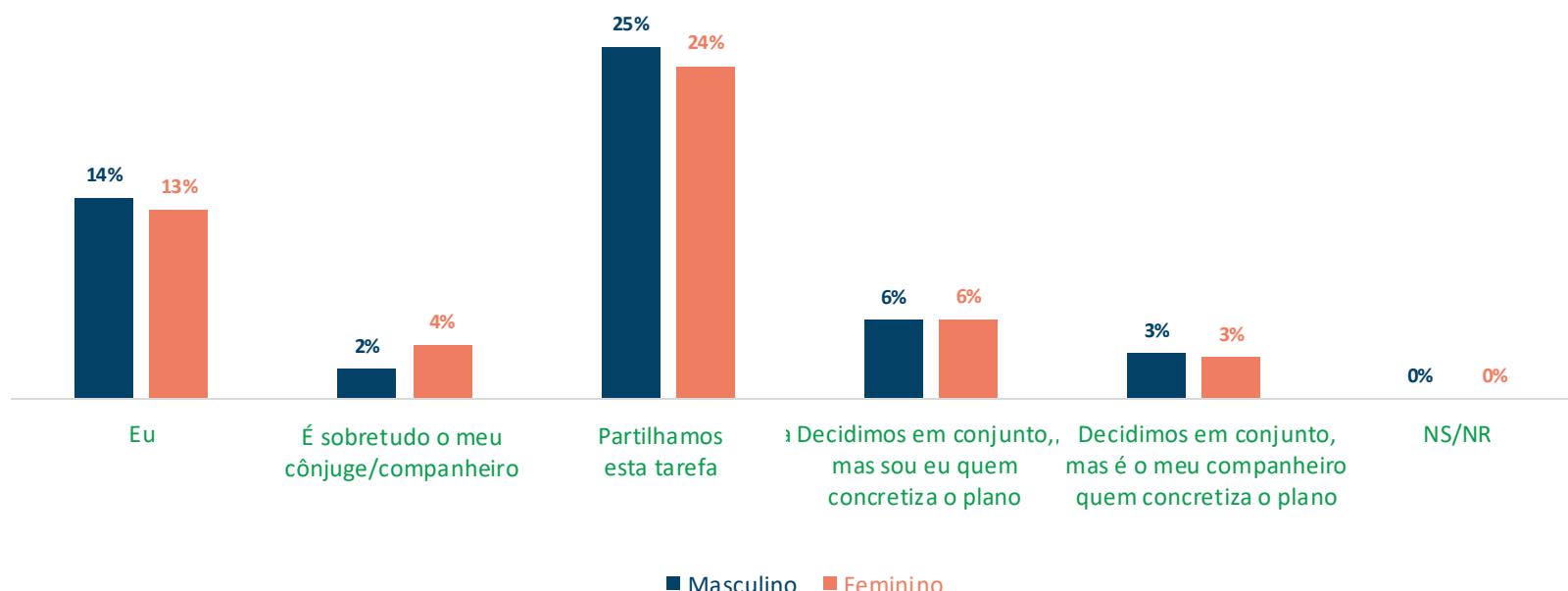
Subamostra de quem vive com o cônjuge

Ainda na subamostra de quem vive com o cônjuge, a maioria dos inquiridos (49%) partilha a tarefa de gerir a conta bancária.

27% referem ser os próprios os responsáveis pela gestão da conta bancária, sendo que são mais homens (14%) do que mulheres (13%) que o afirmam, não havendo uma diferença estatisticamente significativa.

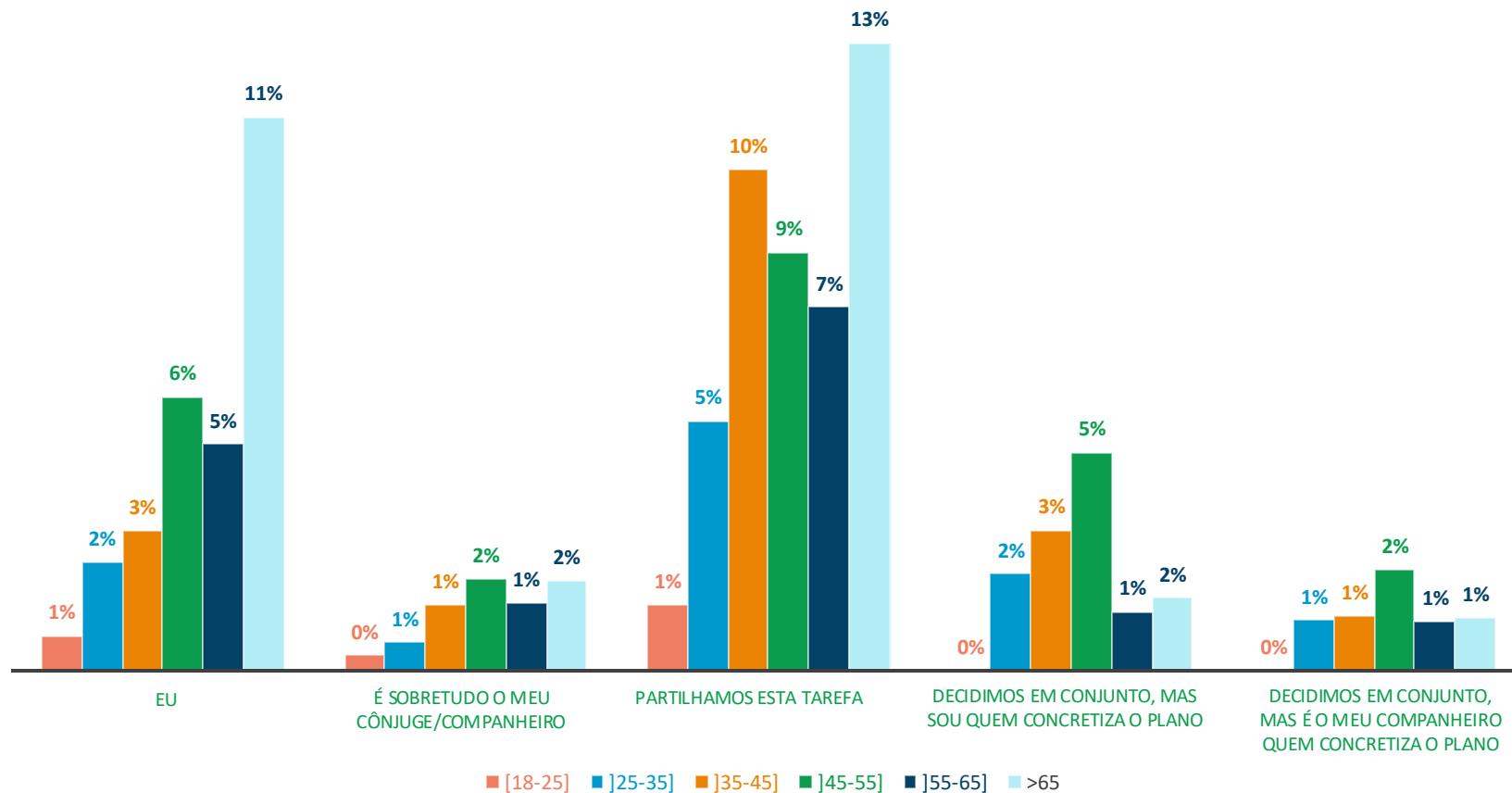


Quem é o responsável pela gestão das contas bancárias (sexo)



GESTÃO DAS CONTAS BANCÁRIAS

Quem é o responsável pela gestão das contas bancárias (idade)



Subamostra de quem vive com o cônjuge

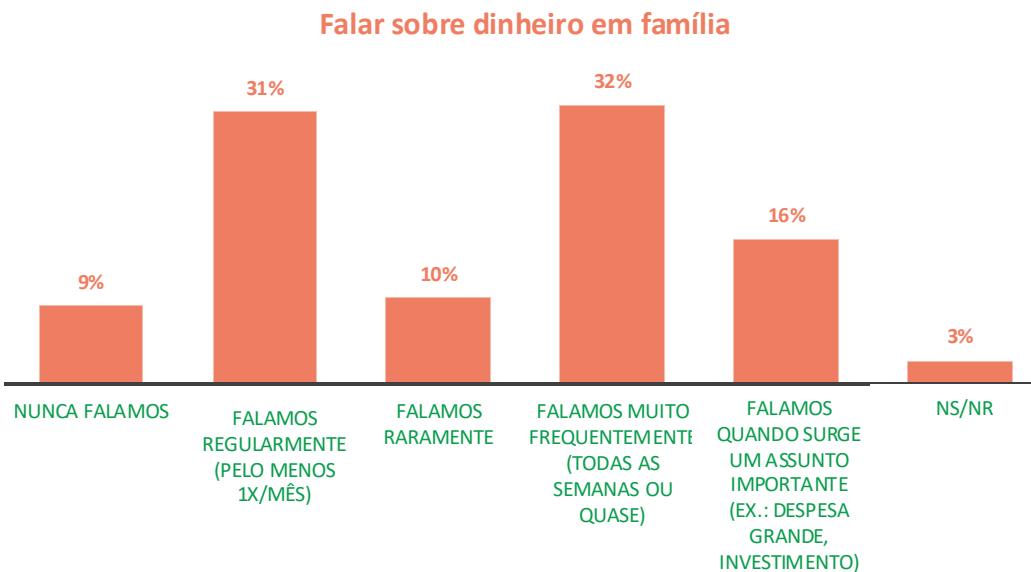
Na subamostra de pessoas que vivem com o cônjuge, não há variações relevantes entre as diferentes faixas etárias.

Os dados mostram que a responsabilidade pela gestão das contas é distribuída de forma semelhante, independentemente da idade, sugerindo um padrão consistente nesse grupo.

FALAR SOBRE DINHEIRO

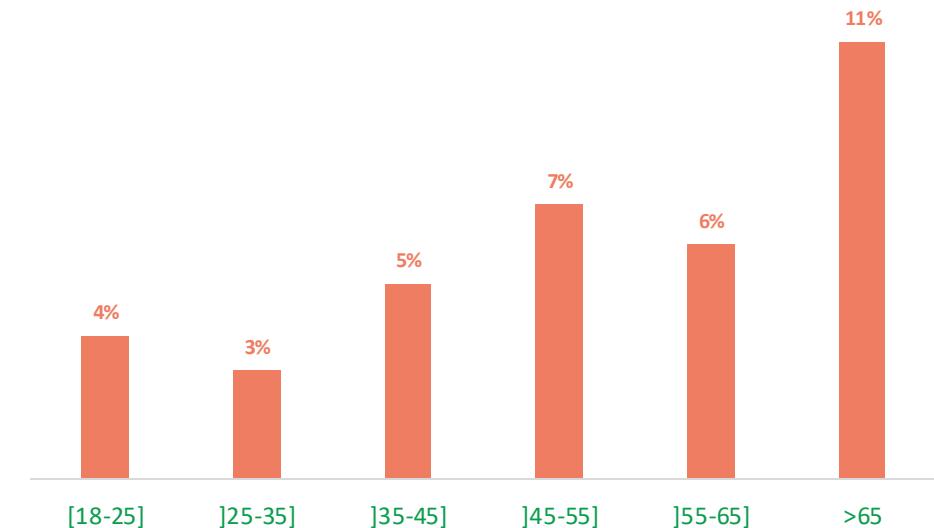
Apenas 31% dos inquiridos referem falar regularmente sobre dinheiro em família. 32% referem fazê-lo muito frequentemente.

Há mais de 1/3 das famílias que não fala ou fala muito esporadicamente sobre dinheiro – 16% só falam quando surge um assunto importante, 10% referem falar muito raramente e 9% nunca falam sobre dinheiro.



De 1/3 das famílias que falam esporadicamente (35%), o maior número são as famílias com os respondentes mais velhos (mais de 65 anos), seguidos pela faixa entre os 45 e 55 anos e entre os 55 e 65 anos – nas quais seria esperado terem filhos (pelo menos) em idade juvenil.

Idade dos que falam "esporadicamente"



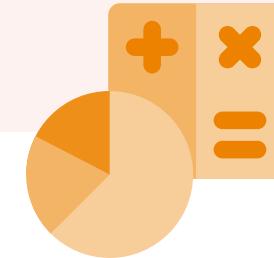
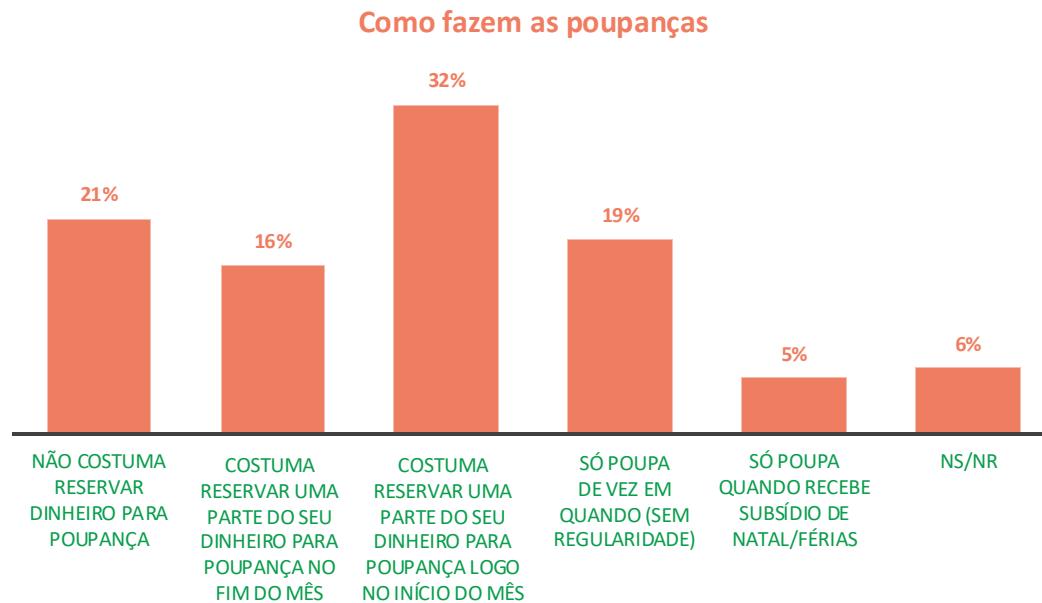
POUPANÇAS

32% dos inquiridos referem reservar uma parte do seu dinheiro para poupança logo no início do mês.

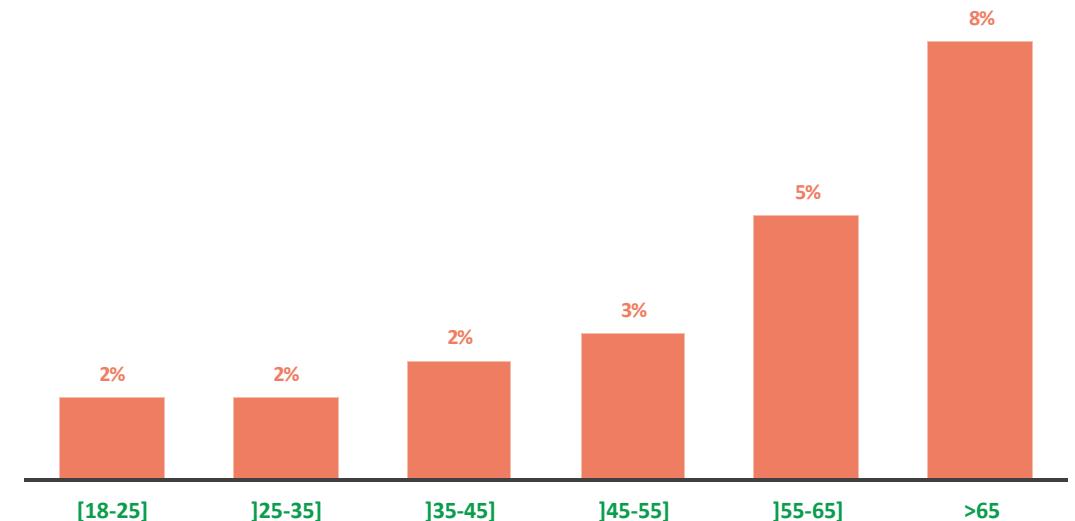
Há, no entanto, **21% que declaram não poupar.**

24% só pouparam esporadicamente (19% dizem poupar sem regularidade e 5% referem poupar apenas quando recebem subsídio de férias ou natal).

Nos 21% que não costumam poupar, destacam-se os mais velhos (+55 anos).

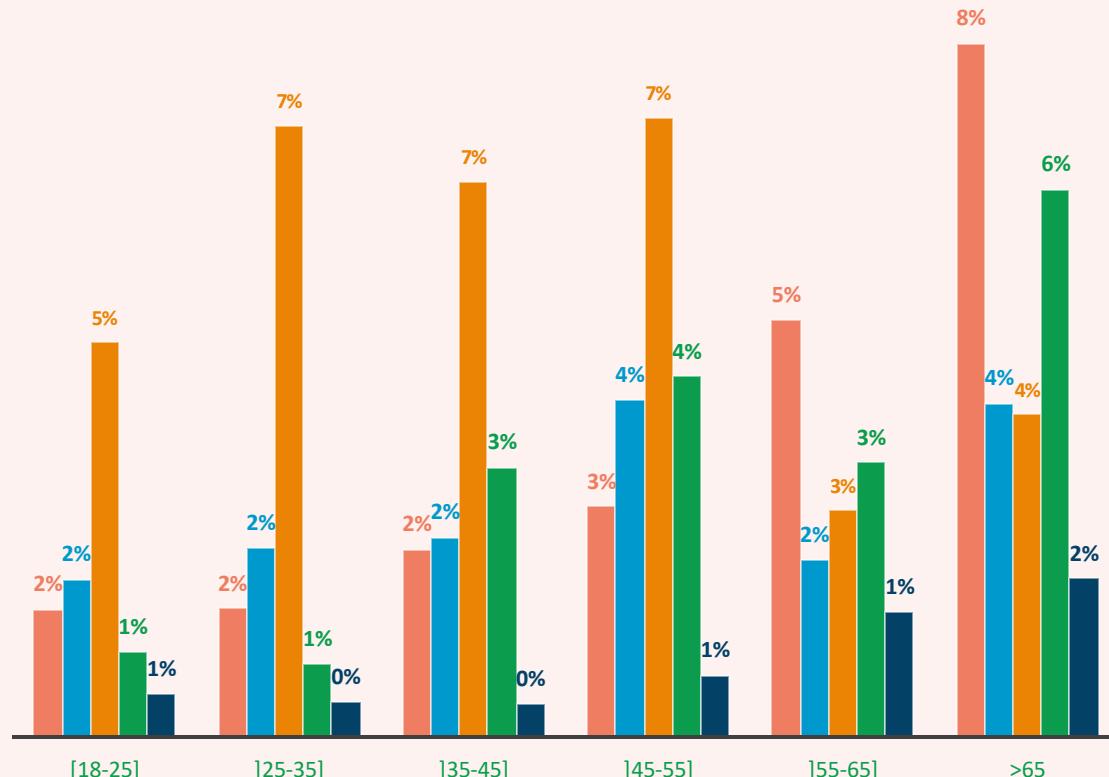


Não costuma reservar dinheiro para poupança



POUPANÇAS

Como faz as suas poupanças (idade)

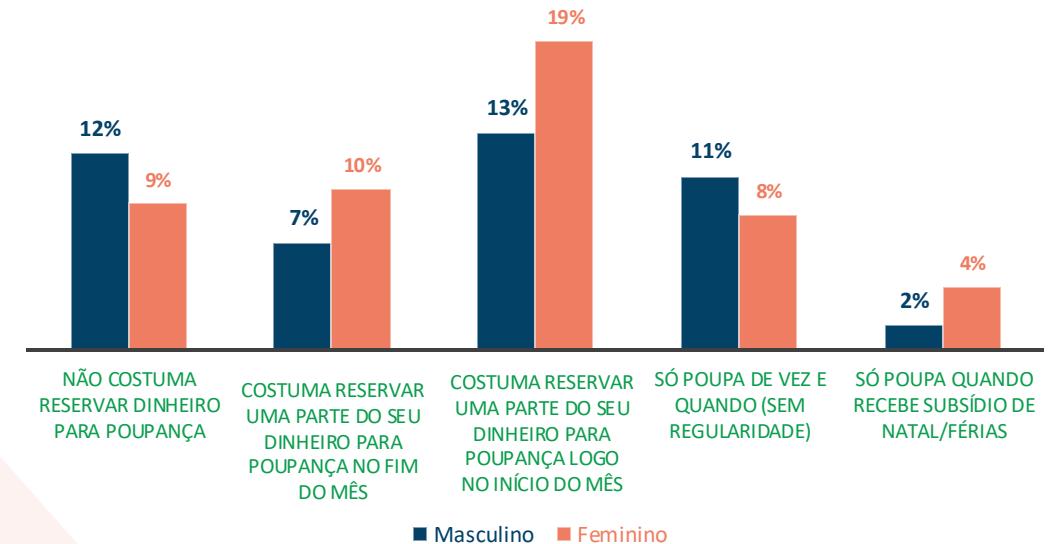


- Não costuma reservar dinheiro para poupança
- Costuma reservar uma parte do seu dinheiro para poupança no fim do mês
- Costuma reservar uma parte do seu dinheiro para poupança logo no início do mês
- Só poupa de vez e quando (sem regularidade)
- Só poupa quando recebe subsídio de natal/férias

As mulheres tendem a ter um comportamento relativamente à poupança mais prudente e eficiente, sendo estas as que mais tendem a reservar uma parte do seu rendimento para poupança logo no início do mês (**19% vs. 13% dos homens**).

Não existem diferenças significativas entre géneros nas outras formas como os inquiridos fazem as suas poupanças.

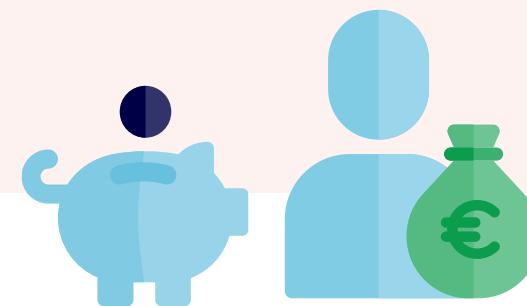
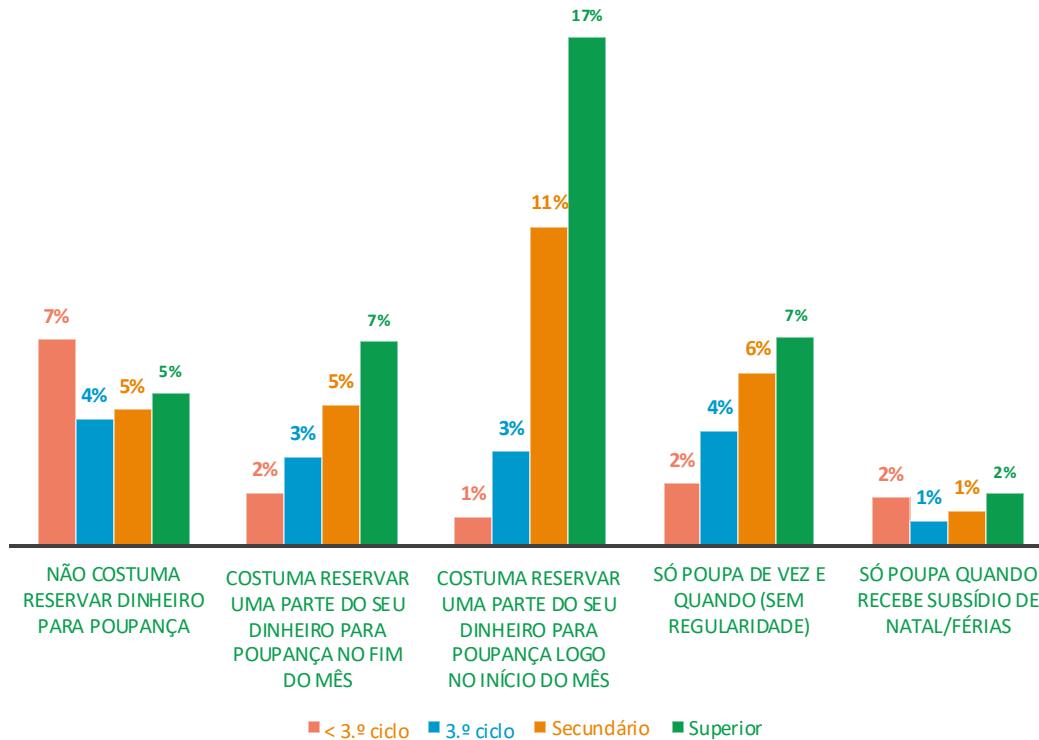
Como faz as suas poupanças (sexo)



POUPANÇAS

Aparentemente a **escolaridade não explica** significativamente o modo como cada respondente conduz a poupança.

Como faz as suas poupanças (escolaridade)



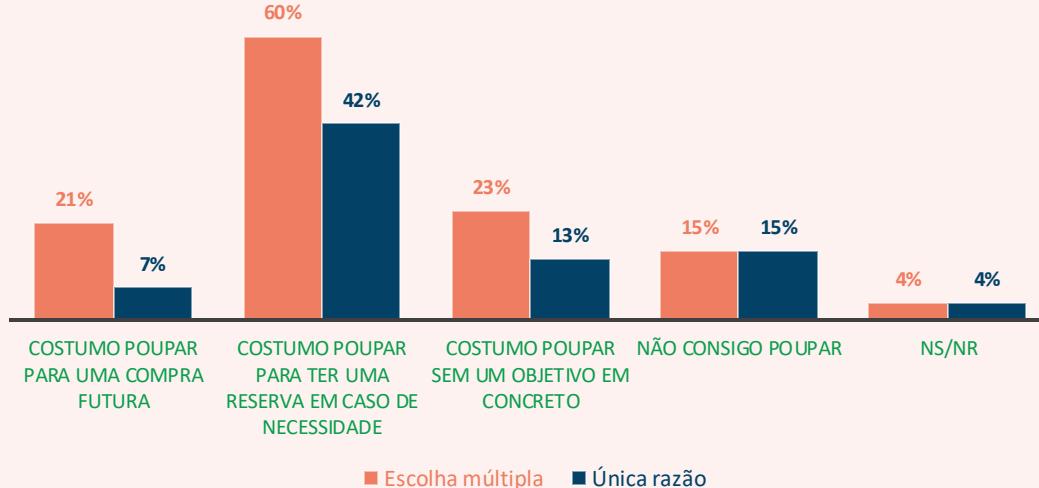
POUPANÇAS

60% dos inquiridos referiram que pouparam para ter uma reserva em caso de necessidade, sendo que, para 42% dos respondentes, este foi o único objetivo de poupança referido (**42% pouparam apenas para ter uma reserva em caso de necessidade**).

21% pouparam com um objetivo de compra futura.

Apenas **13% pouparam (unicamente) sem terem um objetivo em concreto**.

Costuma ter algum objetivo quando faz uma poupança?

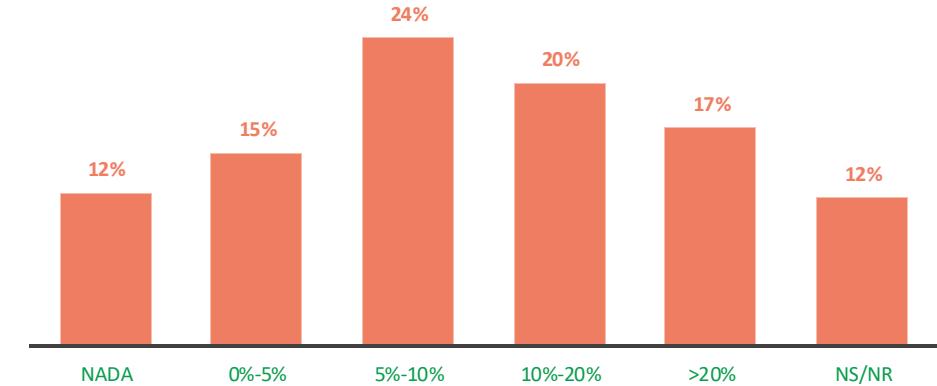


A maior percentagem dos respondentes (24%) declara poupar normalmente entre 5% e 10% do seu rendimento. 20% referem poupar entre 10 e 20%.

12% referem não poupar nada, 15% referem poupar até 5% e 17% pouparam mais de 20%.

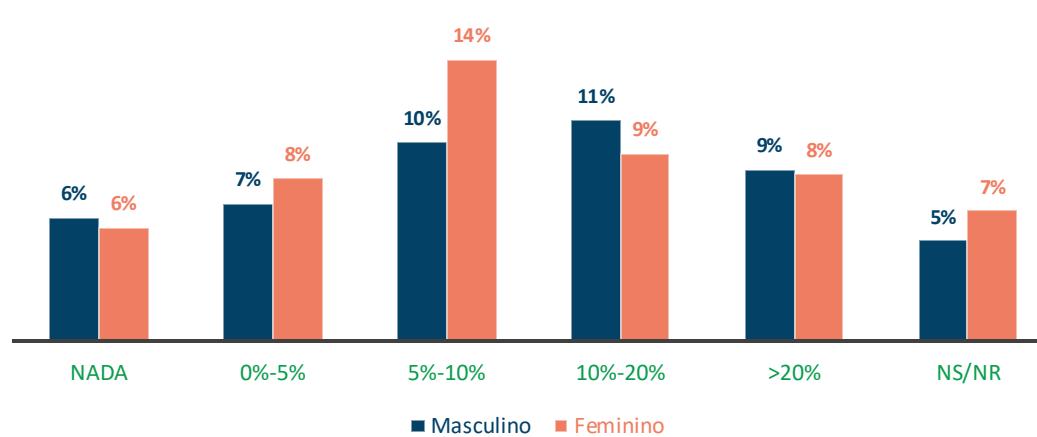
Apesar de serem os homens que mais referem poupar mais de 20%, não há diferenças estatisticamente significativas (dentro da margem de erro) entre géneros. **Escolaridades mais elevadas tendem a poupar maiores percentagens de rendimento**, o que pode estar associado ao facto de escolaridades mais elevadas terem maior rendimento disponível.

Que parte do rendimento costuma poupar

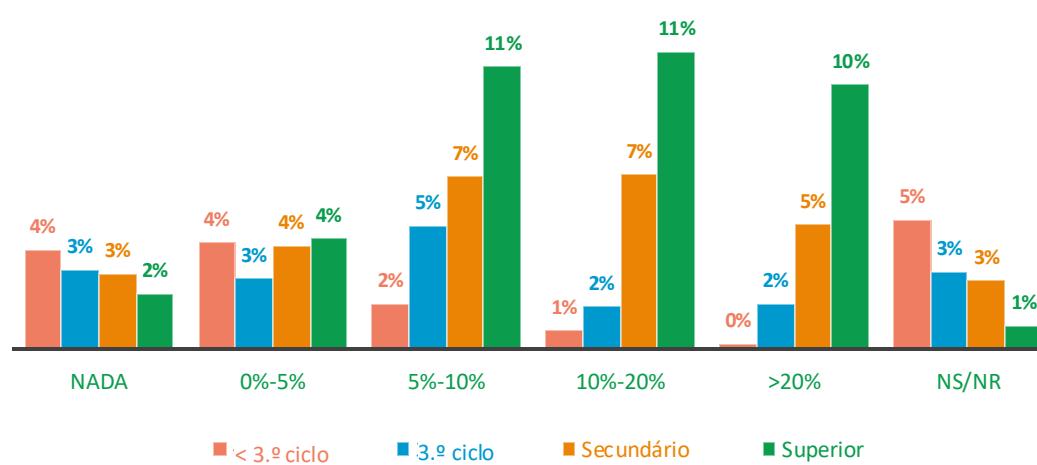


POUPANÇAS

Que parte do rendimento costuma poupar (sexo)



Que parte do rendimento costuma poupar (escolaridade)

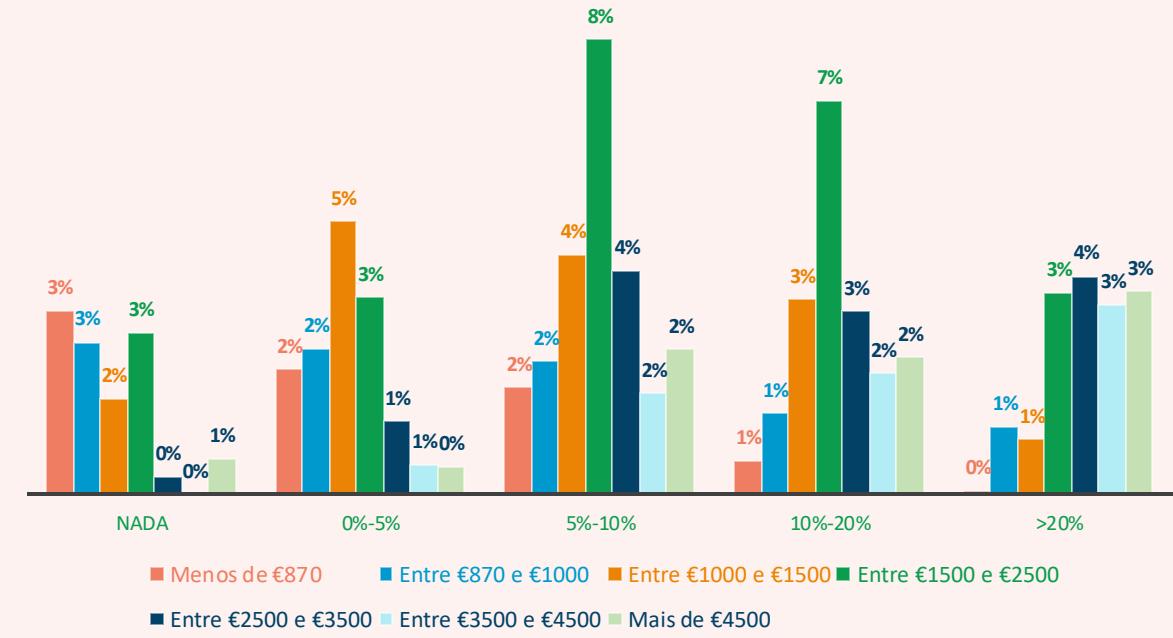


Entre os que não pouparam nada, predominam os rendimentos mais baixos (inferiores a 870 euros mensais), embora os que ganham entre 1.000 e 1.500 euros também representem uma parcela considerável.

Já os que pouparam até 5% concentram-se principalmente nas faixas de 1.000 a 1.500 euros, seguidos por quem recebe entre 1.500 e 2.000 euros.

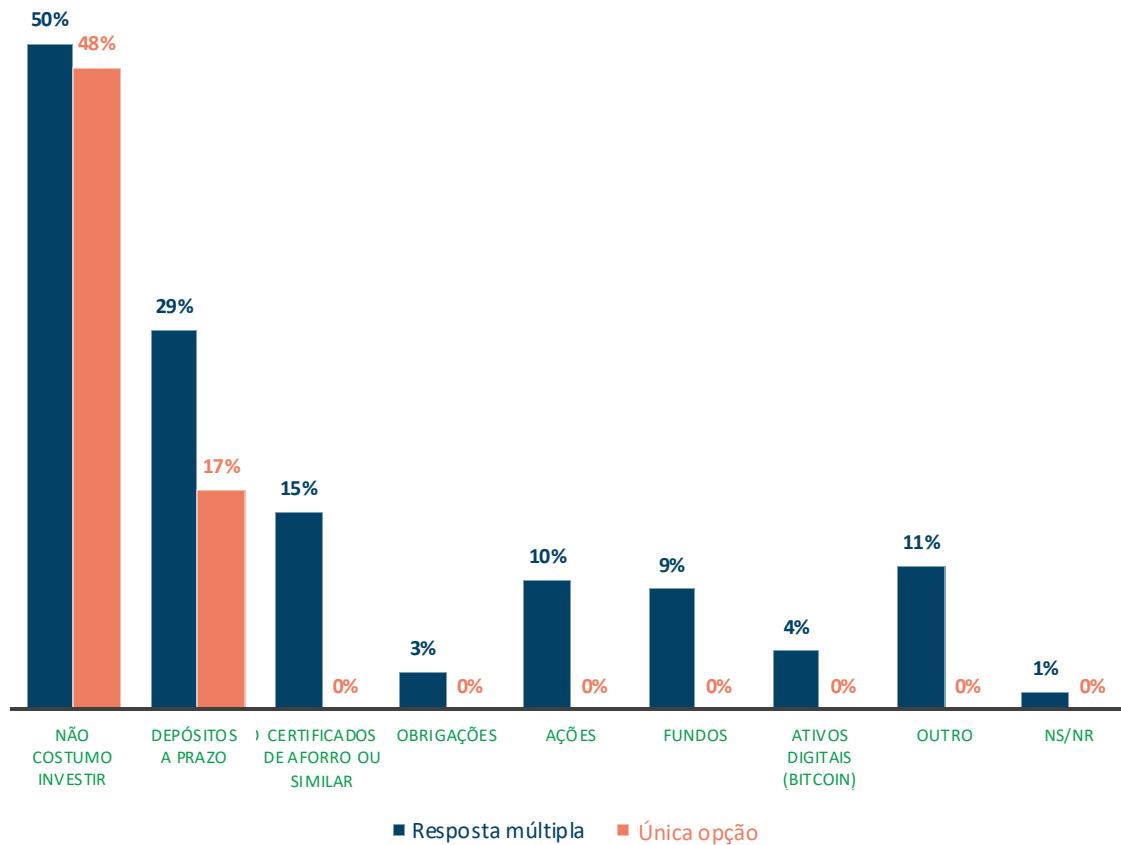
As taxas mais elevadas de poupança estão associadas aos rendimentos superiores, indicando uma relação direta entre maior salário e capacidade de poupar.

Que parte do rendimento costuma poupar (por nível de rendimento do agregado)



INVESTIMENTO

Como costuma investir ou aplicar o dinheiro



Quem investe em apenas um produto opta por fazê-lo num depósito a prazo (17%).

48% dos respondentes não costumam investir.

Em termos de produtos de investimento, o produto mais apelativo são os **depósitos a prazo**, considerados por **29%** dos respondentes, o que pode ser inferior ao que poderia ser esperado.

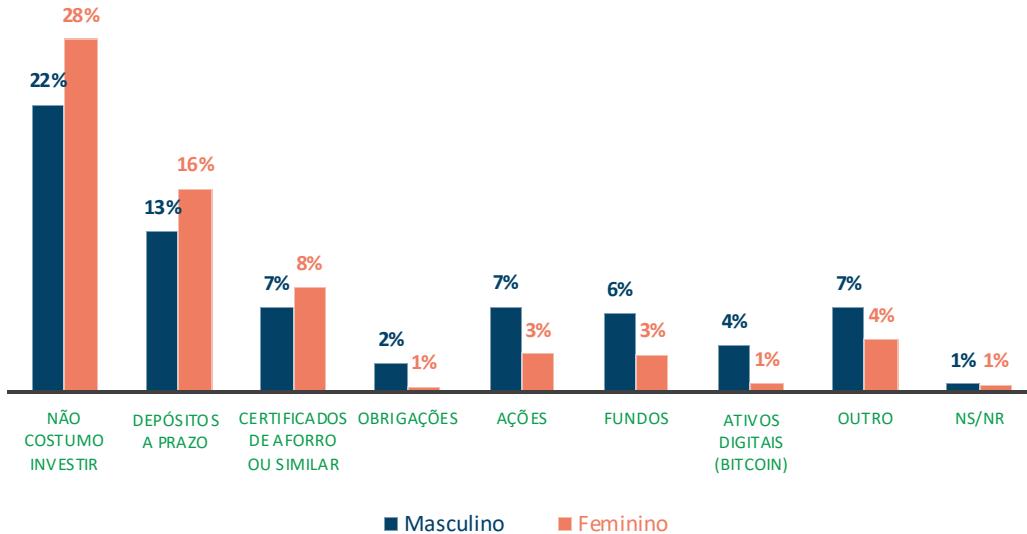
Seguem-se os certificados de aforro (15% dos respondentes), seguidos por ações (10%) e outros produtos (11%, sendo referidos produtos como imobiliário e terrenos, cofre, envio para outro país, etc.) e fundos (9%).

Ativos digitais são referidos por 4% dos respondentes.



INVESTIMENTO

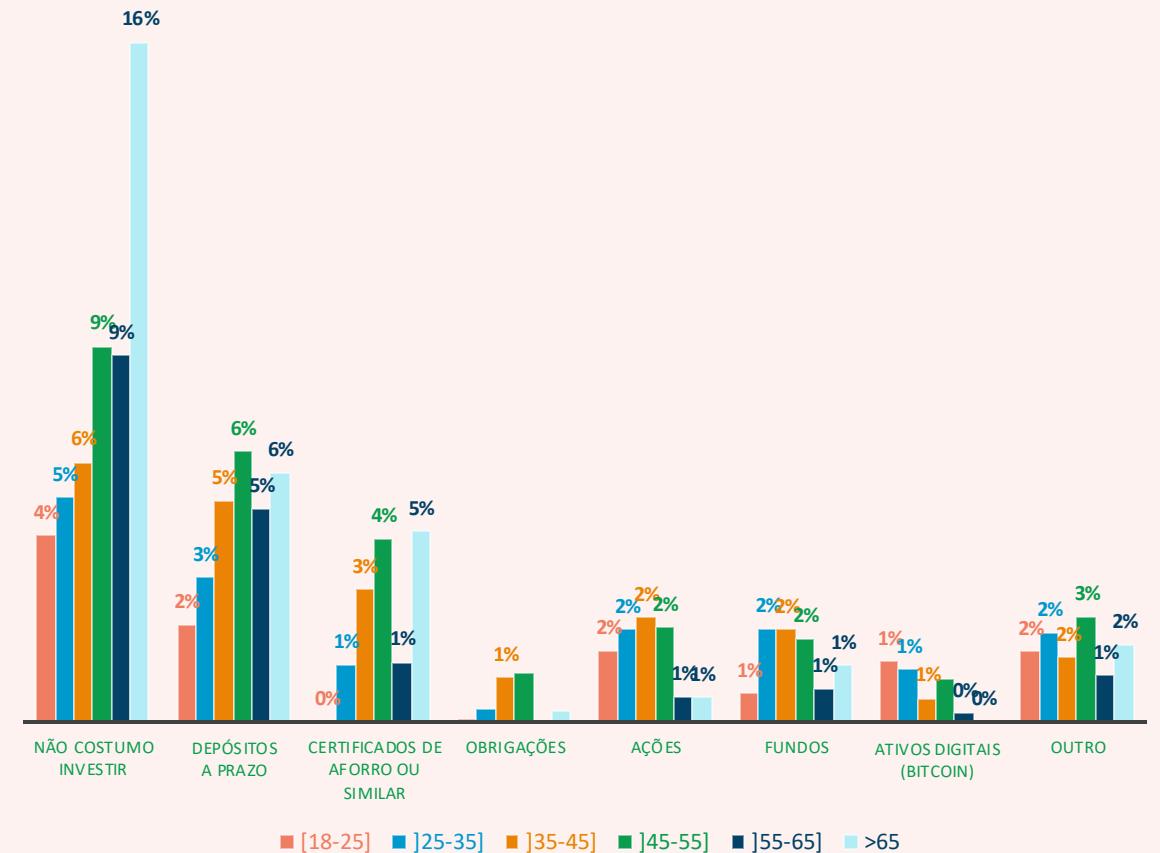
Como costuma investir ou aplicar o dinheiro (sexo)



Analisando respostas múltiplas de como costuma investir ou aplicar o dinheiro por sexo, verificamos que **são mais as mulheres (28%) do que os homens (22%) que não costumam investir.**

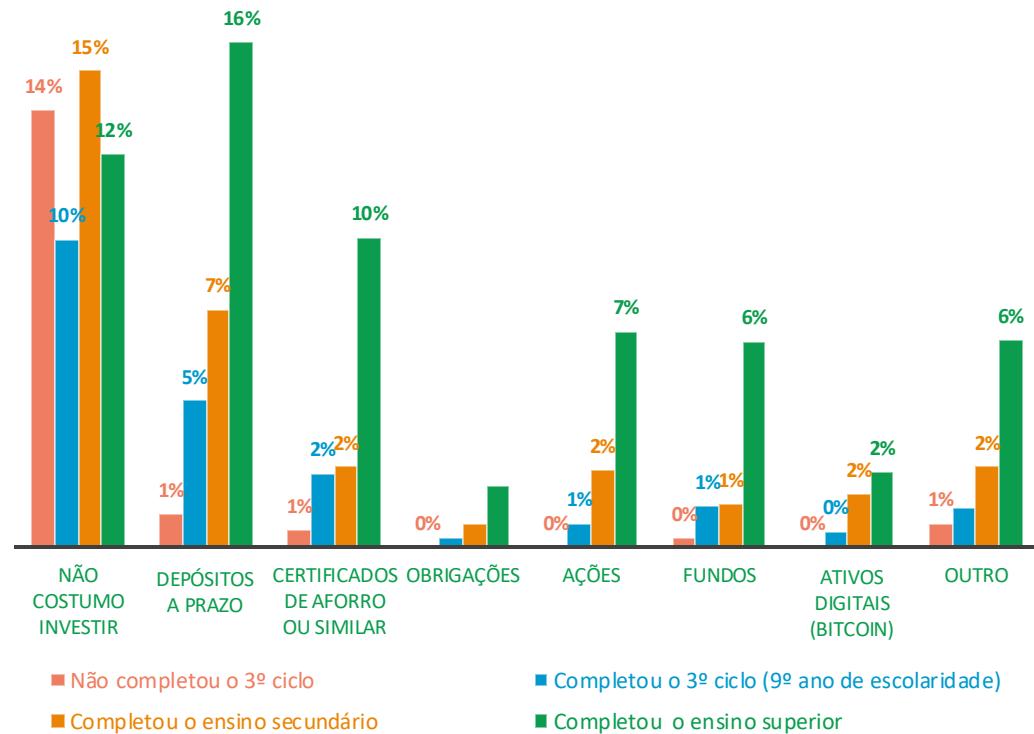
São também **os mais velhos** que tendem a não investir.

Como costuma investir ou aplicar o dinheiro (idade)



INVESTIMENTO

Como costuma investir ou aplicar o dinheiro (escolaridade)

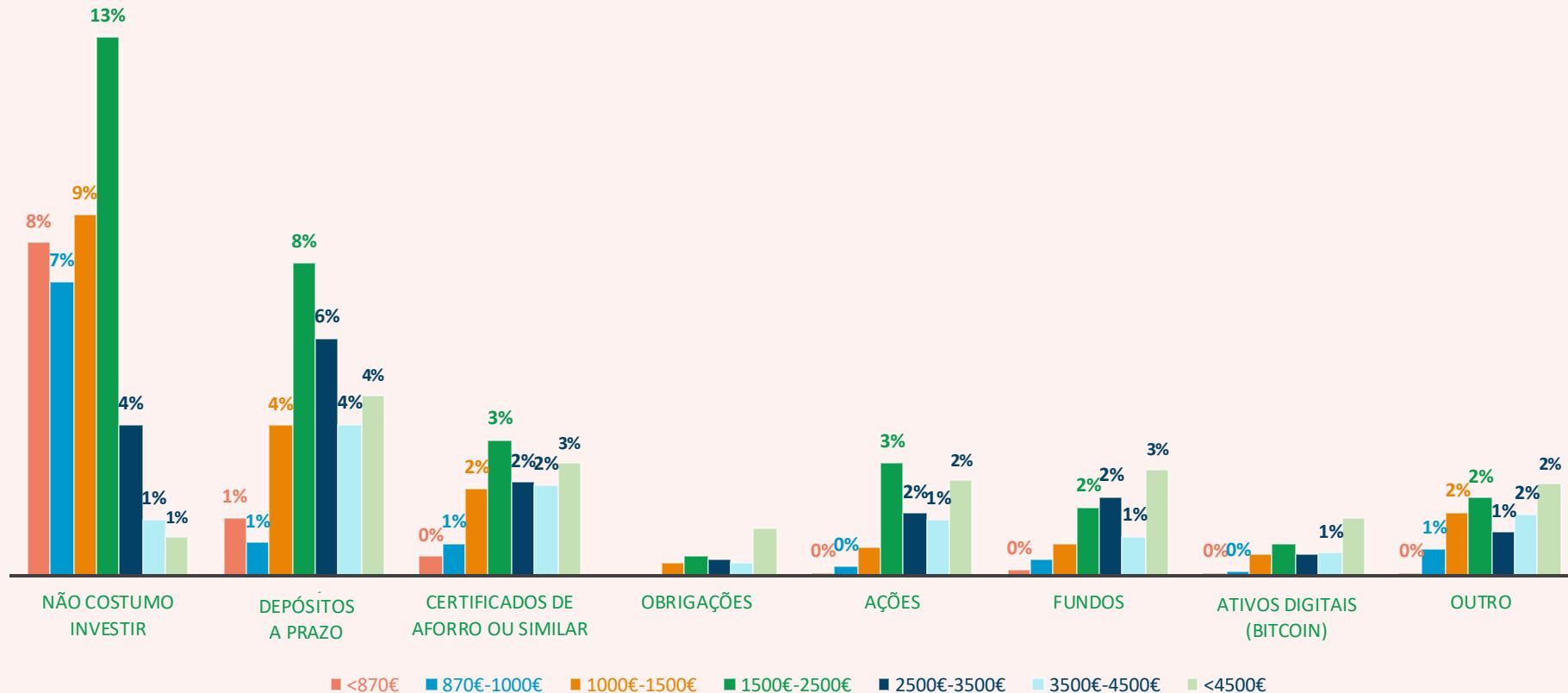


Analizando respostas múltiplas de como costuma investir ou aplicar o dinheiro por escolaridade, e nível de rendimento, denota que **todos os níveis de escolaridade e todos os rendimentos têm uma percentagem considerável de população a não costumar investir.**



INVESTIMENTO

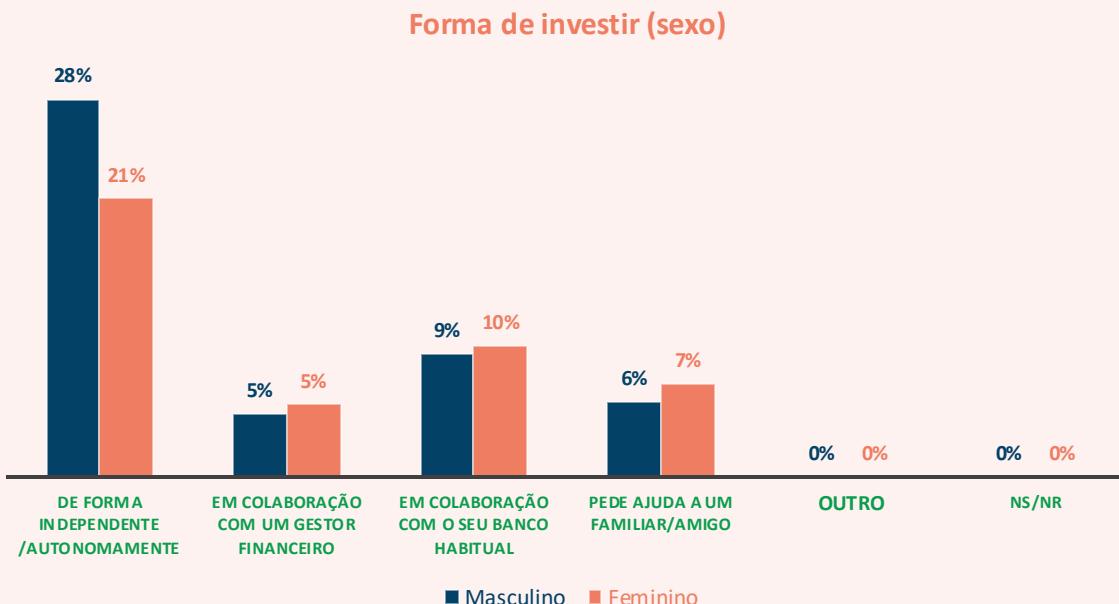
Como costuma investir ou aplicar o dinheiro (rendimento do agregado)



INVESTIMENTO

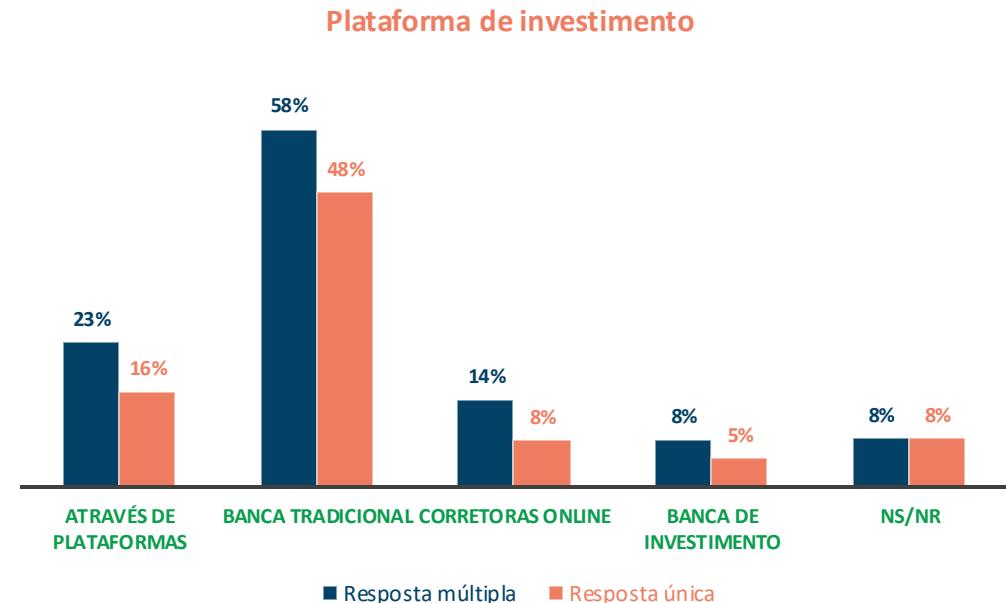
Quanto à forma de investir, **49%** das pessoas que investem dizem **fazê-lo de forma independente** (mais os homens – 28% - do que as mulheres – 21%).

19% referem investir em colaboração com o seu banco habitual, **10% em colaboração com um gestor financeiro** e **13% com a ajuda de um familiar ou amigo** (mais do que aqueles que procuram o apoio de um gestor financeiro). Não há diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres nestas categorias.



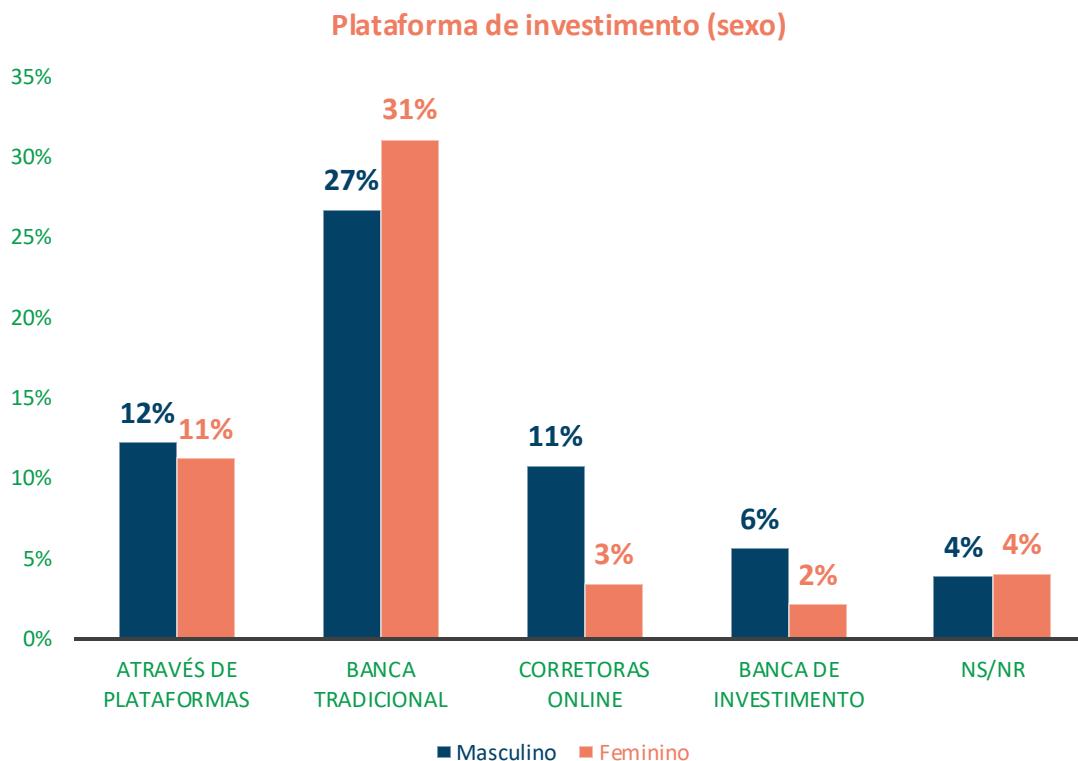
Relativamente à forma de investimento (plataforma), a maioria refere que investe através da banca tradicional (58% dos respondentes que investem o seu rendimento), sendo que **48% apenas investe através da banca tradicional**.

23% referiram usar plataformas de investimento (16% dos respondentes apenas usam esta forma de investimento).
14% dos respondentes referiram usar corretoras *online* e 8% referiram usar a banca de investimento.

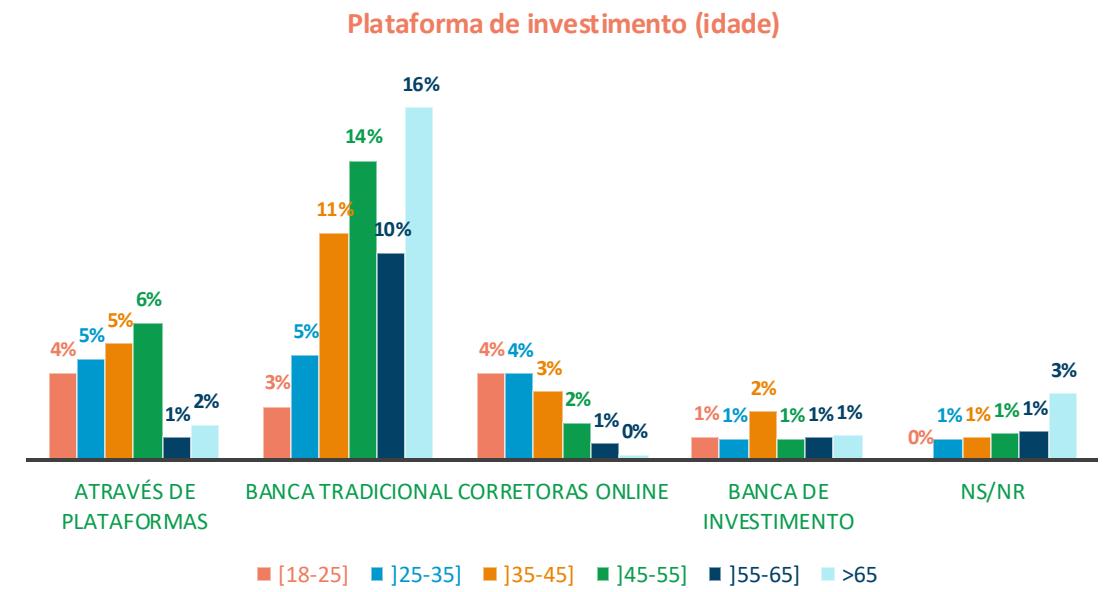


INVESTIMENTO

A banca tradicional é preferida por 58% dos inquiridos (31% são mulheres e 27% são homens). As corretoras *online* são preferidas por homens. As outras formas de investimento não apresentam diferenças estatisticamente significativas entre sexos.



A banca tradicional é o principal canal de investimento para todas as idades, destacando-se como a opção mais utilizada. No entanto, as plataformas e corretoras *online* são ligeiramente mais populares entre os investidores mais jovens, embora essa preferência não apresente uma diferença marcante em relação às outras faixas etárias. O dado reforça a predominância dos bancos convencionais, mesmo com o crescimento das alternativas digitais.



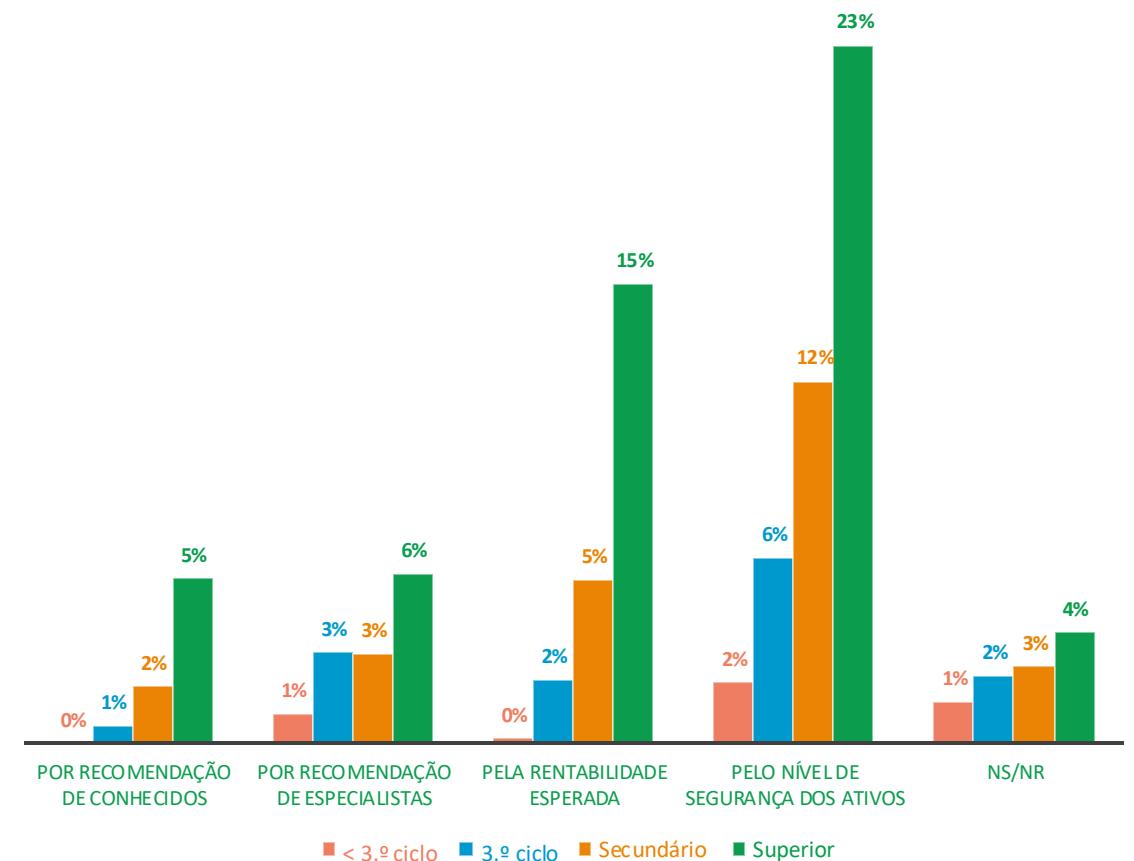
INVESTIMENTO

Os investimentos são escolhidos pela população portuguesa essencialmente pelo **nível de segurança dos ativos** (42% da razão de escolha).

22% dos respondentes referem ser a **rentabilidade** a razão da escolha de investimentos. Não há diferenças estatisticamente significativas entre sexos relativamente à razão de escolha.



Como escolhe os investimentos (escolaridade)

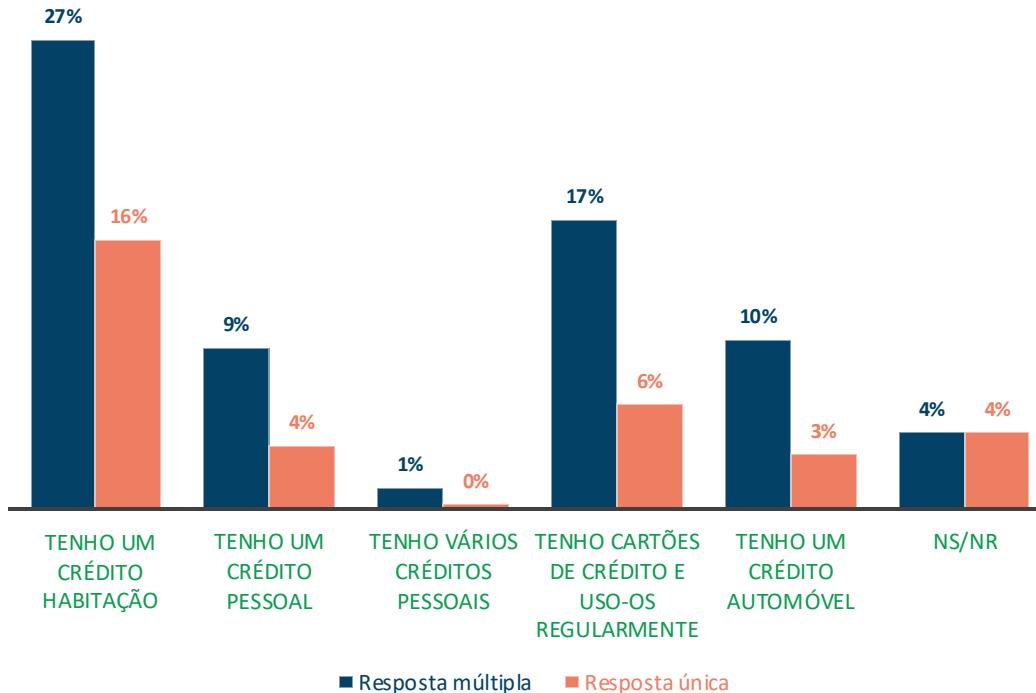


CRÉDITOS

27% dos respondentes têm crédito habitação e 17% têm cartão de crédito e usam-no regularmente.

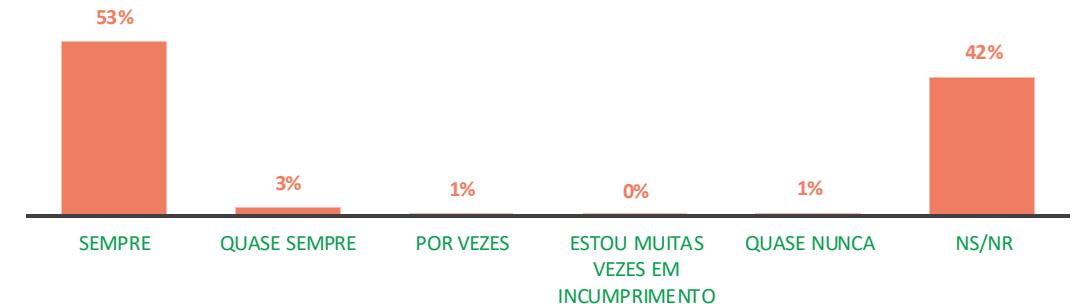
10% dos respondentes referiram ter crédito automóvel e apenas 10% referiram ter créditos pessoais (9% um e 1% vários).

Que tipo de créditos tem

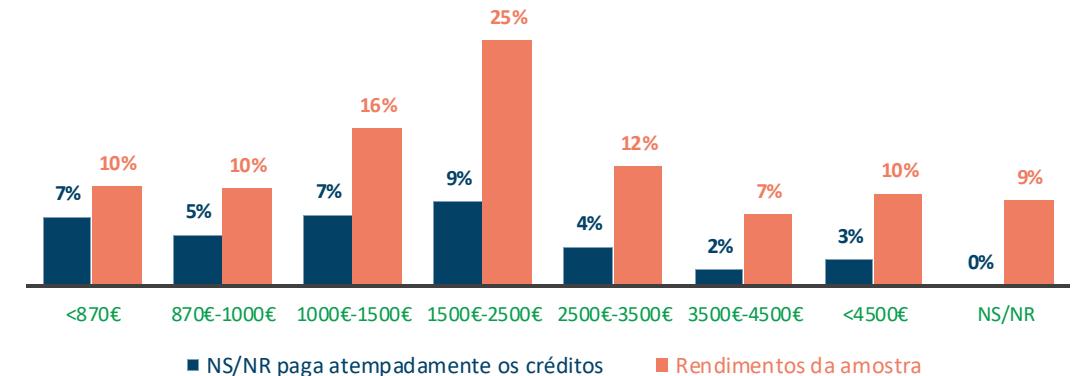


Houve **42% de respondentes a evitarem responder à questão se costuma pagar atempadamente os seus créditos** (apenas 53% das pessoas referiram que o faziam sempre).

Costuma pagar atempadamente os seus créditos

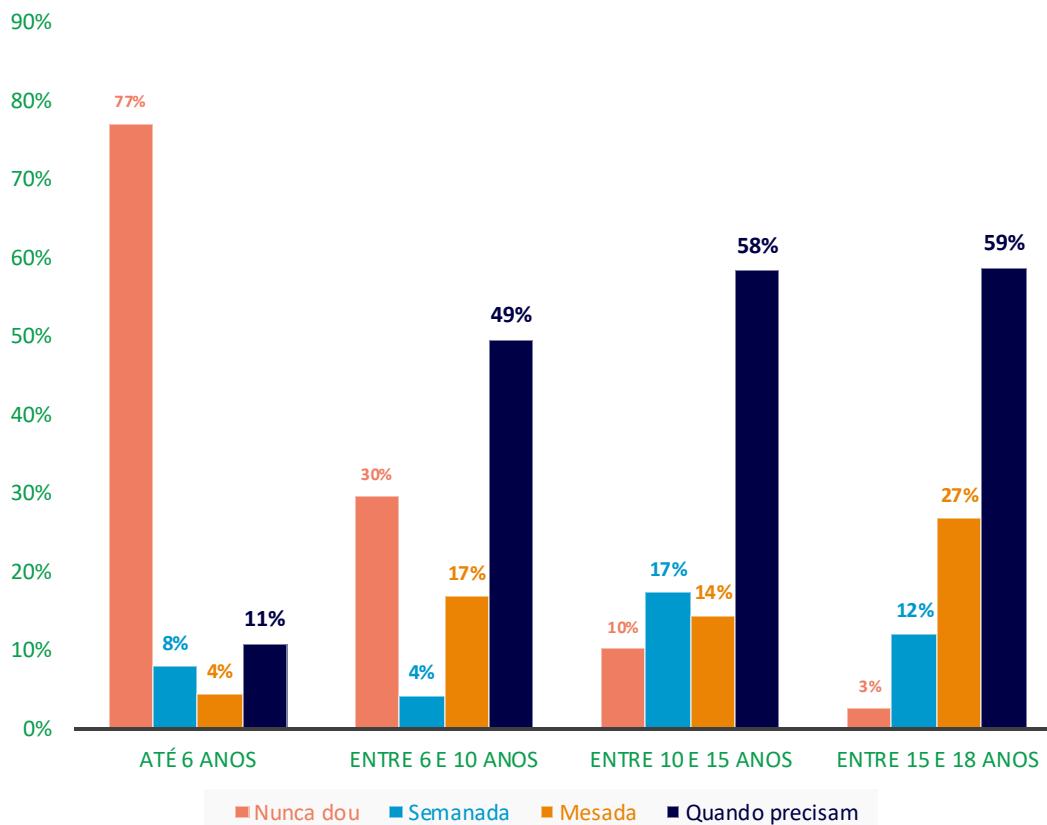


Rendimento do agregado familiar de quem não sabe/não responde



FILHOS

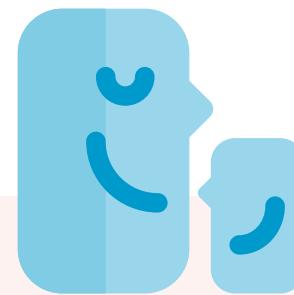
Costuma dar dinheiro aos seus filhos (dentro de cada faixa etária)



Não tendo sido questionada a população menor de 18 anos, foi questionado aos pais como geriam o rendimento que é dado aos filhos menores e como é que os filhos menores geriam o seu rendimento.

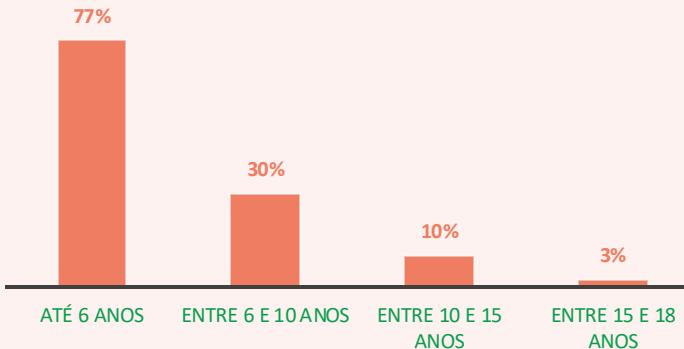
Tendencialmente - e como seria de esperar - aos filhos mais novos (ou seja menores de 6 anos) não é dado nenhum rendimento, e conforme vão ficando mais velhos passam a ter progressivamente uma semanada ou mesada.

Há uma percentagem muito elevada em que os menores não têm a responsabilidade de gestão do seu dinheiro. Para maiores de 6 anos, entre 49% e 59% dão dinheiro aos filhos quando eles precisam.

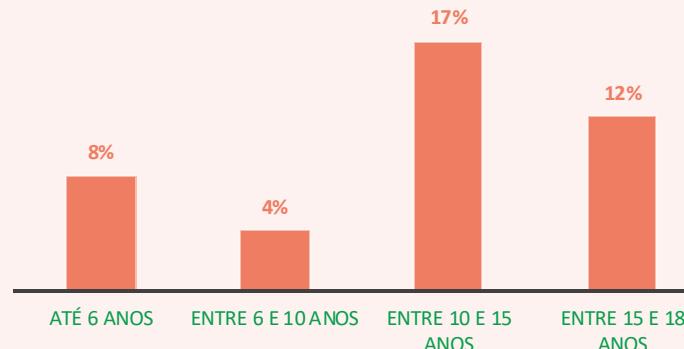


FILHOS

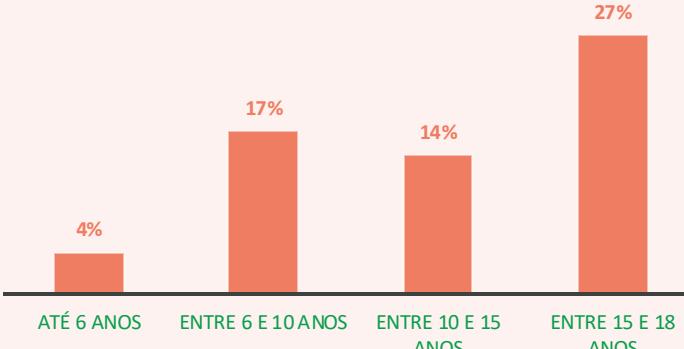
Nunca dou
(dentro de cada faixa etária)



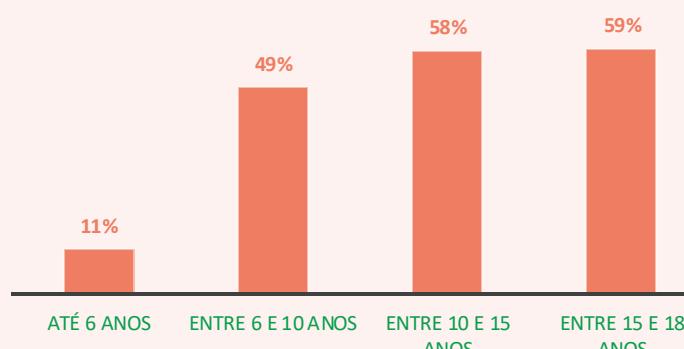
Semanada
(dentro de cada faixa etária)



Mesada
(dentro de cada faixa etária)



Dou quando precisam
(dentro de cada faixa etária)



“Nunca dou” é uma resposta dominante quando os filhos são menores de 6 anos.

A semanada é a principal periodicidade para pais cujos filhos têm entre 10 e 15 anos.

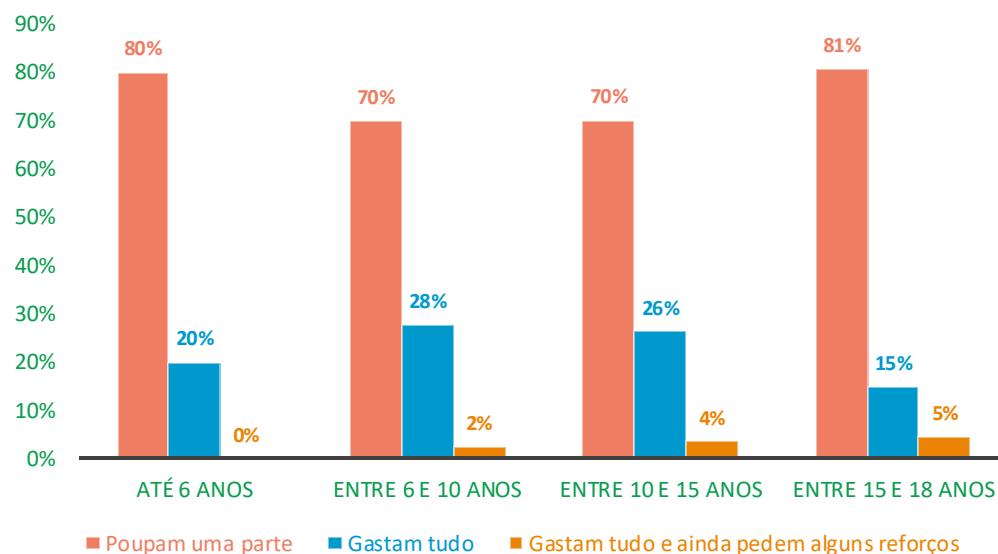
A mesada é dada de forma mais predominante na faixa dos 15 e 18 anos.

Entre os 10 e 18 anos é quando é mais frequentemente os pais darem dinheiro quando os filhos precisam de fazer uma compra.
59% dos filhos mais velhos dependem da gestão financeira dos pais.



FILHOS

Como é que os filhos gerem o rendimento (dentro de cada faixa etária)



Dentro de cada faixa etária, os filhos entre os 15 e 18 anos são aqueles cujos pais referem mais que **pouparam uma parte (81%)**, seguido dos mais novos (até 6 anos) com 80% das respostas.

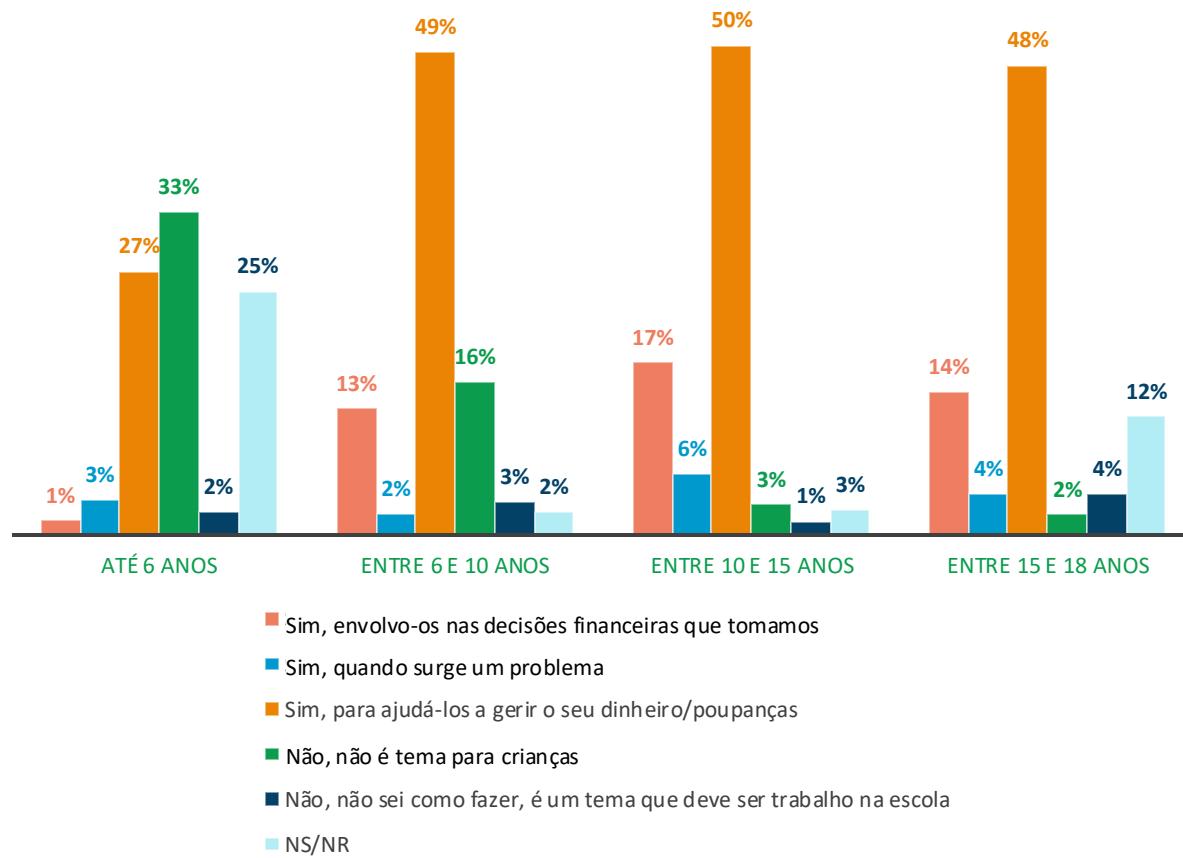
É também nos mais velhos que se observa a maior proporção de filhos que tendem pedir aos pais reforços ao rendimento que têm (5%).

Os que tendem a gastar tudo estão entre os 15% (maiores de 15 anos) e os 28% (entre 6 e 10 anos).



FILHOS

Costuma falar de dinheiro com os seus filhos (dentro de cada faixa etária)



31% dos pais de crianças até aos 6 anos falam com os seus filhos sobre dinheiro (27% para ajudá-los a gerir o seu dinheiro, 3% quando surge um problema e 1% envolve-os nas decisões financeiras).

Na faixa **entre os 6 e 10 anos** esta taxa aumenta para **64%**, para **66%** entre os 15 e 18 anos e na faixa entre os 10 e 15 passa para **73%**.

33% dos inquiridos que têm filhos até aos 6 anos nunca falam sobre dinheiro, por não ser tema para crianças. Esta percentagem é de 16% entre os 6 e os 10 anos, 3% entre os 10 e os 15 e 2% entre os 15 e os 18 anos.



FILHOS

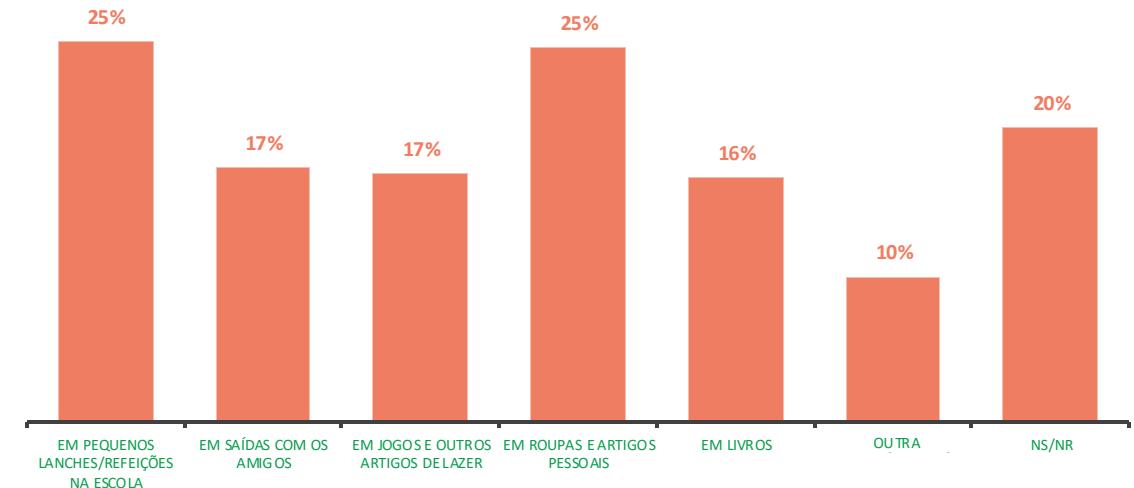
Numa questão de resposta múltipla, os pais referem que, da parte que não pouparam, os filhos gastam essencialmente em pequenos lanches/refeições na escola (25%) e em roupas e artigos pessoais (25%).

20% não sabem ou não respondem em que é que os seus filhos gastam o seu dinheiro. 17% referem que gastam em saídas com amigos e outros 17% referem jogos e outros artigos de lazer.

Apenas 16% referem o gasto em livros.



Em que gastam a parte que não pouparam

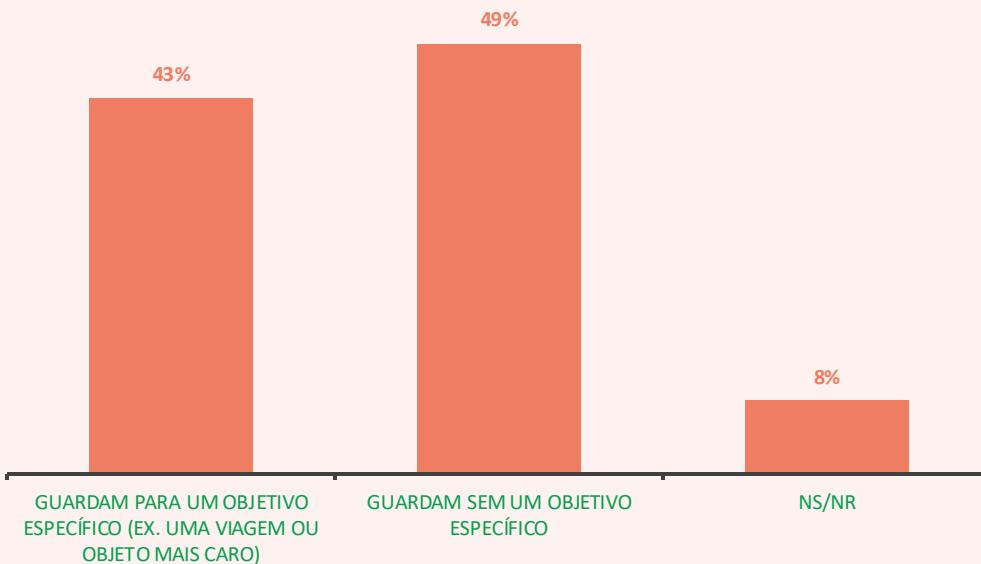


FILHOS

Dos filhos que dizem que pouparam uma parte do rendimento que lhes é dado, **49% guardam sem um objetivo específico de poupança**.

43% dos pais referem que os filhos guardam apenas para um objetivo específico (viagem ou objeto mais caro) e 8% não sabem ou não respondem a esta questão.

Como gerem as poupanças

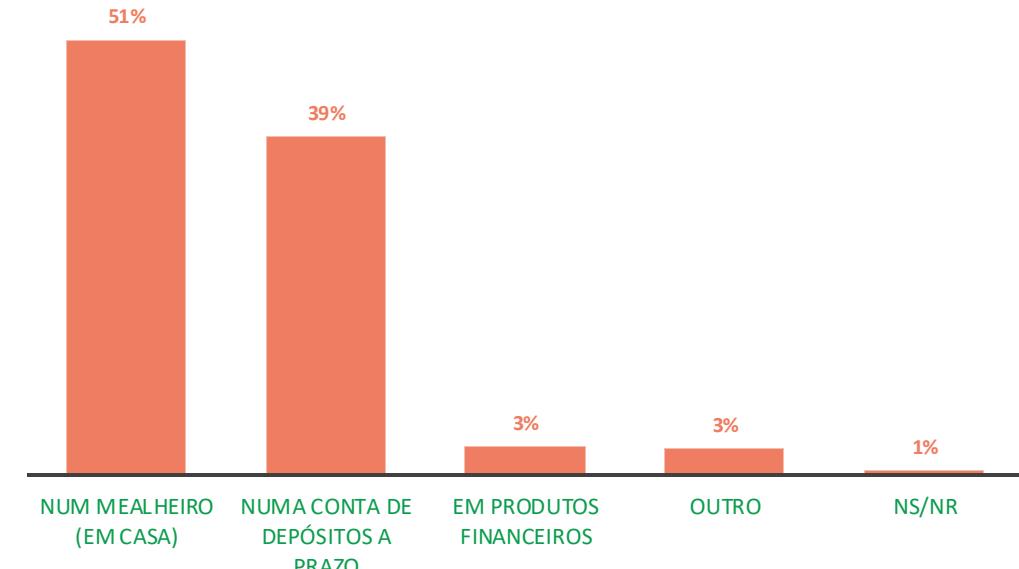


A forma como guardam ou investem o seu dinheiro é maioritariamente através de um “mealheiro” (em casa), com 51% dos respondentes.

39% referem uma conta de depósitos a prazo.

Apenas 3% referem produtos financeiros.

Como guardam ou investem o dinheiro





CEA

CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS
CATÓLICA-LISBON

APPLIED KNOWLEDGE
CONHECIMENTO APLICADO



doutorfinanças